



IDE E ANUNCIAI

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Nº 28

Vitória, janeiro / fevereiro

2024

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele. Ele agirá”

(Sl 37,5).

Rev. Paulo Roberto Rückert

“Enganam-se intensamente aqueles que pensam que sua reconciliação com Deus consiste em êxtases, arrebatamentos e confortos espirituais. Ela consiste unicamente na entrega de nossa vontade a Deus, pressupondo-se que esta entrega seja completa”
(Teresa de Ávila, 1515-1582).

Uma orientação prática nos é transmitida no livro dos Provérbios. Devemos confiar em Deus com todo o coração. Nosso coração não deve ser dividido, mas inteiro, unificado. O decisivo não são os nossos planos e raciocínio, mas devemos reconhecer a vontade de Deus em todos os nossos caminhos. E Deus

aplainará as nossas veredas. Não é a nossa esperteza que nos faz superar os obstáculos, mas a nossa reverência diante da vontade soberana do Senhor. É por isso que o “temor do Senhor” torna-se tão importante e nos proporciona saúde.

O salmista nos ensina que Deus quer determinar o nosso caminho; nós devemos permitir que o Senhor tenha acesso ao nosso viver. Quando entregamos o nosso caminho a Deus, ele certamente agirá. E nossa justiça brilhará – porque Deus agiu.

A realidade está se tornando opressora e até sufocante?

O salmista percebeu essa situação e recomenda: “Descarrega teu fardo no Senhor, pois ele te sustentará. Ele jamais permitirá que o justo tropece” (Sl 55,22). Ou nós continuamos carregando um fardo pesado, ou nós o descarregamos em Deus. A primeira carta de Pedro reiterou esta recomendação, enfatizando a atitude de humildade “sob a poderosa mão de Deus” (5,6-7). A ocasião própria haverá de chegar. “O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra” (Pv 15,33). Deus conhece o tempo oportuno.

O profeta Isaías nos transmite uma promessa de fundamental importância. Aquele que anda no escuro, a ponto de não ver luz alguma, deve colocar a sua confiança no nome do Senhor e se apoiar em Deus (50,10). Confiar no nome do Senhor equivale a contar com sua presença. Apoiar-se em Deus significa considerá-lo um arrimo.

Isaías também transmite que é na conversão e na calma que está a nossa salvação; na serenidade e na confiança está a nossa força (30,15). Os que depositam a sua esperança no Senhor renovam as suas forças. Deus concede força ao cansado e restaura o vigor do enfraquecido (40,29-31).

O livro de Daniel nos legou um testemunho de fidelidade a Deus. Diante da ameaça de serem lançados na fornalha acesa, caso não participassem da idolatria, os três jovens responderam a Nabucodonosor: “Não há necessidade alguma de replicar-te neste assunto. Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, tem o poder de nos livrar da fornalha acesa e nos livrará também, ó rei, da tua mão. Mas mesmo que não o faça, fica sabendo, ó rei, que não serviremos o teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (3,17-18). A situação era dramática e desesperadora, mas prevaleceu a confiança em Deus. A força dos jovens estava na confiança e na fidelidade. Estas palavras de encorajamento sustentaram a fé dos judeus, quando eles foram oprimidos por Antíoco IV, rei dos selêucidas.

Viver é lutar. E sobreviver.

Nós desenvolvemos a nossa espiritualidade na medida em que percebemos que os acontecimentos contribuem para o nosso crescimento.

“Podemos crer que Deus é e viver nas costas dele; mas, quem nele confia, vive diante de seu semblante” (Martin Buber – 1878-1965).

Aquele que, pela graça de Deus, unifica plena e totalmente a sua vontade com a vontade de Deus, precisa apenas dizer em seu desejo fervoroso: 'Senhor, mostra-me qual é a tua vontade mais íntima, e dá-me a força para cumpri-la!'. E Deus assim fará, tão certo como ele vive, de modo pleno e abundante.

(Mestre Eckhart - 1260-1328)



IDE E ANUNCIAI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ



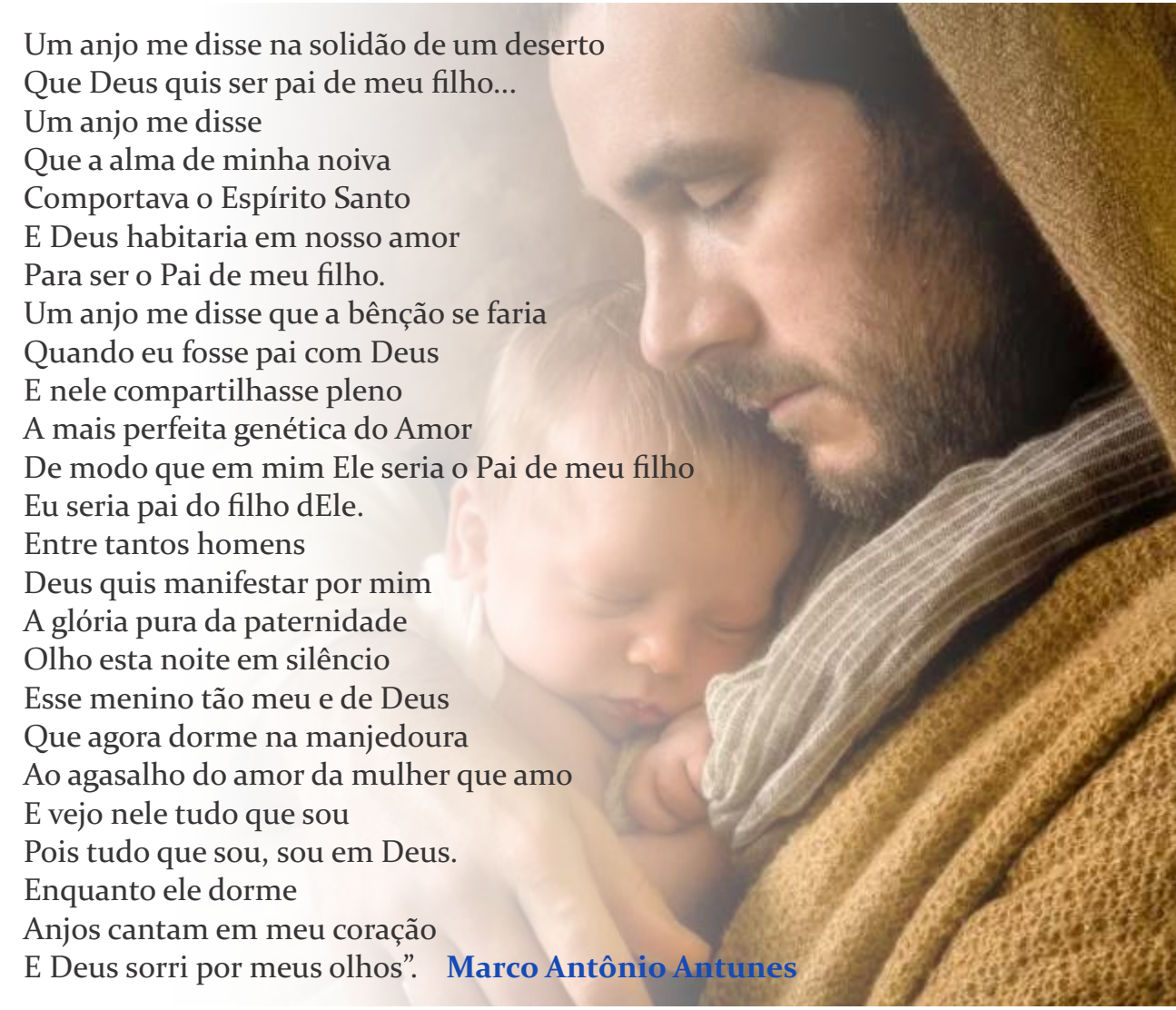
EXPEDIENTE: O Ide e Anunciai é uma publicação da Secretaria de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. Tiragem: 500 exemplares. Equipe Responsável: Revda. Maria Luiza Rückert (coordenadora), Rev. Manoel Miranda e Rev. Paulo Rückert. Colaboradora: Revda. Cida Almeida. Diagramação e arte final: Davi Melo.



MENSAGENS DE LEITORES

Escreva-nos contando suas impressões sobre este boletim. Sua opinião é muito importante para a continuidade e o aperfeiçoamento deste trabalho: maria.luiza.ruckert@gmail.com

Deus Quis Ser Pai de Meu Filho



Um anjo me disse na solidão de um deserto
Que Deus quis ser pai de meu filho...
Um anjo me disse
Que a alma de minha noiva
Comportava o Espírito Santo
E Deus habitaria em nosso amor
Para ser o Pai de meu filho.
Um anjo me disse que a bênção se faria
Quando eu fosse pai com Deus
E nele compartilhasse pleno
A mais perfeita genética do Amor
De modo que em mim Ele seria o Pai de meu filho
Eu seria pai do filho dEle.
Entre tantos homens
Deus quis manifestar por mim
A glória pura da paternidade
Olho esta noite em silêncio
Esse menino tão meu e de Deus
Que agora dorme na manjedoura
Ao agasalho do amor da mulher que amo
E vejo nele tudo que sou
Pois tudo que sou, sou em Deus.
Enquanto ele dorme
Anjos cantam em meu coração
E Deus sorri por meus olhos”. **Marco Antônio Antunes**

“Diante de sua terrível intenção de abandonar Maria, grávida, com quem tinha casamento contratado, e sem antes coabitarem, José recebe de Deus toda a revelação necessária para entender o que era humanamente inexplicável. Obediente, José se casa com Maria e se torna pai de Jesus (Mt 1. 18-25).

Assim como este poema instiga nossa imaginação e fé, ao interpretar, como poucos teólogos conseguem fazer, como o plano de Deus se sobrepõe aos mais profundos ideais humanos, também a música francesa de Georges Moustaki, vertida ao português por Nara Leão e encantadoramente interpretada por Rita Lee em 1970: “Meu Bom José”, disponível em várias fontes, traduz o drama de José, drama não escolhido, mas aceito na sua inteireza pelo carpinteiro de Nazaré.

Deus, em Cristo, quer ser Pai de nossos filhos e nos convida, em Jesus, a sermos pais dos filhos dEle! Extraordinário desafio do amor e da missão da Igreja!

Rev. Manoel Miranda

Ontem, hoje e amanhã

Revda. Maria Luiza Rückert

Em cada semana existem dois dias, com os quais não deveríamos nos preocupar. Esses dois dias não deveriam nos causar medo ou ansiedade. Um desses dois dias é o ONTEM. E o outro dia é o AMANHÃ.

O dia de ontem passou. Ele já escapou do nosso controle. Todo o dinheiro do mundo não poderá trazê-lo de volta. Nós não conseguimos resgatar o tempo que passou. Por mais que nos atormentemos, não podemos tornar sem efeito um único gesto que praticamos ontem. Não podemos retirar uma palavra sequer que pronunciamos. Não podemos desfazer os erros de ontem. Tudo isso se encontra além do nosso alcance.

Portanto, o dia de ONTEM passou. Resta-nos aceitá-lo com os seus erros, equívocos, injustiças e sofrimentos, mas também acertos e, assim, aprender a lição que cada dia quer nos ensinar. O dia de ontem se encontra no passado.

O dia de AMANHÃ ainda não chegou. Portanto, também o dia de amanhã não está sob o nosso controle imediato, pois não podemos antecipar o tempo. Um fato, porém, é certo: amanhã o sol vai nascer, ou com o seu brilho total, ou atrás de uma camada de nuvens. Mas, ele vai nascer. Isso significa que o dia de amanhã vai chegar. Poderá conter possíveis perigos, aflições, mas também boas realizações. No entanto, como o dia de amanhã ainda não chegou, não precisamos nos afligir antes do tempo. As expectativas negativas e as possibilidades de fracasso devem ser entregues a Deus (Fl 4,6; 1 Pd 5,7). Aquilo que está além do nosso alcance, não deve nos atormentar.

Só resta um dia para ser vivido plenamente: o dia de HOJE. O momento presente deve ser vivido com toda intensidade. A nossa vivência no dia de Hoje e as nossas decisões podem ter uma dimensão eterna.

A Palavra de Deus nos exorta: “Por isso, Deus fixa novamente um dia que ele chama HOJE, dizendo... HOJE, se vocês ouvem a voz dele, não fiquem de coração endurecido” (Hebreus 4,7). “Escutem! Este é o tempo em que Deus mostra a sua bondade! HOJE é o dia de ser salvo!” (2 Coríntios 6,2).

O salmista constata: “Os meus tempos estão na tua mão” (31,15). A nossa existência é constituída de

uma alternância de tempos (Ec 3,1-8). Para vivermos livres, precisamos saber que todos os nossos tempos estão na mão de Deus.

Nós devemos estar preparados para enfrentar a batalha de um dia apenas. Nós sucumbimos, quando juntamos a carga de ontem com a ansiedade de amanhã. Não é a experiência do dia de HOJE que enlouquece as pessoas. Mesmo uma grande quantidade de tarefas pode se tornar prazerosa. O que nos atormenta é o arrependimento e a amargura por aquilo que aconteceu ONTEM, juntamente com o temor e a aflição por aquilo que poderá nos acontecer AMANHÃ. O remorso pelo que aconteceu e o medo pelo que poderá acontecer podem nos paralisar. Remorso e medo são paralisantes. A culpa adoece.

“O meu passado não me aflige mais. Ele pertence à misericórdia divina. O meu futuro ainda não me preocupa. Ele pertence à providência divina. O que me preocupa, e o que exige de mim, é o hoje, que pertence à graça de Deus e à entrega do meu coração – minha boa vontade” (Francisco de Sales, 1567-1622).

Só há uma maneira de destravar a nossa vida: é a vivência do perdão de Deus. “Porque ele conhece nossa condição: está lembrado de que nós somos pó” (Sl 103,14). O ser humano é frágil e falível (Sl 90,5-6). E sua existência é breve como a da erva. Mas, a misericórdia de Deus dura para sempre. A partir desta vivência, nós nos tornamos nova criatura em Cristo (2 Co 5,17).

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8). Ele está presente em todos os tempos, perdando e concedendo o seu Espírito.

Continua sempre atual esta recomendação de Jesus:

“Portanto, não fiquem inquietos com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará as suas próprias preocupações. Para cada dia bastam as suas próprias dificuldades” (Mateus 6,34).

Cada dia tem a sua porção de adversidade. Torna-se necessária “a constância de Cristo” (2 Ts 3,5).

Este artigo foi desenvolvido a partir do escrito Golden Day, de Robert Jones Burdette (1844-1914), pastor, conferencista e escritor.